

Primórdios do esporte no Rio Grande do Sul: os imigrantes e o associativismo esportivo

*Janice Zarpellon Mazo¹
Ester Liberato Pereira²*

Introdução

O associativismo no campo esportivo, em Porto Alegre, foi desencadeado na segunda metade do século XIX pela iniciativa dos imigrantes radicados na capital do estado do Rio Grande do Sul. As primeiras associações esportivas – sociedades, agremiações, clubes – porto-alegrenses foram organizadas pelos imigrantes alemães (teuto-brasileiros), impulsionando o desenvolvimento dos esportes na capital do Estado. Assim como

¹ Professora do Departamento de Educação Física da UFRGS. Coordenadora do Núcleo de Estudos em História e Memórias do Esporte e da Educação Física.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em História e Memórias do Esporte e da Educação Física.

os teuto-brasileiros, os imigrantes portugueses (luso-brasileiros) e os imigrantes italianos (íalo-brasileiros) também fundaram suas associações esportivas. Todavia, este processo somente ocorreu no princípio do século XX. As associações, além de se constituírem em espaços de práticas esportivas, também eram lugares de sociabilidade, lazer e preservação da cultura dos imigrantes e seus descendentes.

Sabe-se que outros grupos de imigrantes também marcaram presença no campo esportivo porto-alegrense. No entanto, de acordo com pesquisas que tratam da história do associativismo esportivo no Rio Grande do Sul (TESCHE, 1996; MAZO, 2003; MAZO, 2010), os pioneiros na fundação de associações esportivas, em Porto Alegre, foram os teuto-brasileiros, luso-brasileiros e íalo-brasileiros. Nos tópicos que seguem, tendo como suporte fontes impressas, apresentamos as relações destes grupos migratórios com o campo esportivo.

O esporte e os teuto-brasileiros

A primeira associação fundada em Porto Alegre, pelos teuto-brasileiros, foi a atual “Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867” (SOGIPA), no ano de 1867. A prática inicialmente incentivada era o *turnen*, expressão do idioma alemão traduzido como “ginástica” por Tesche (2011), mas que, além da “ginástica de aparelhos” (atual ginástica artística), englobava a corrida, a esgrima, jogos, entre outras práticas. A SOGIPA, durante os primeiros anos de existência, também incentivou o tiro ao alvo (SILVA, 1997). Por meio das práticas

esportivas, os teuto-brasileiros produziram um sentimento, em maior ou menor grau, de pertencimento a sua Pátria de origem.

Outra iniciativa pioneira dos teuto-brasileiros foi a fundação do primeiro clube de tênis do Brasil, localizado na cidade de Porto Alegre: o *Walhala*. Fundado em 1896, o *Walhala* era, exclusivamente, uma associação de tenistas, que ficou conhecida na cidade de Porto Alegre como “clube de tênis dos alemães”. Este clube foi incorporado pela Associação Leopoldina Juvenil (ALJ) na década de 1940, e até hoje mantém suas atividades, sendo conhecido como “clubinho”.

No ciclismo, os teuto-brasileiros também marcaram presença, no final do século XIX. Fundaram a primeira associação de ciclistas em Porto Alegre: a *Rodforvier Verein Blitz* (LICHT, 2003). Em 1898, após a conclusão de seu velódromo, a *Blitz* promoveu a primeira corrida ciclística em pista oficial em Porto Alegre. Provavelmente, foi esta competição que estimulou a fundação de uma nova associação de ciclistas, chamada União Velocipédica, em 1899, ano da construção do seu velódromo.

Outros espaços para as práticas esportivas foram edificadas pelos teuto-brasileiros: salas de ginástica, áreas ao ar livre, quadra, velódromo e as águas do Lago Guaíba. Às margens do Guaíba, foram instalados os primeiros clubes de remo da cidade: o *Ruder-Club* Porto Alegre, em 1888, e o *Ruder-Verein Germania*, no ano de 1892. Anos depois, pela iniciativa destes clubes, criou-se o Comitê de Regatas, no ano de 1894, com a finalidade de impulsionarem o desenvolvimento do remo. Este Comitê, que ao longo de décadas mudou o nome e suas funções, é o embrião da atual Federação Gaúcha de Remo, considerada a primeira entidade desta natureza organizada no Brasil.

O remo era um esporte muito prestigiado em Porto Alegre. No princípio do século XX, um grupo de jovens estudantes teuto-brasileiros, com idade entre 10 e 15 anos, do *Hilfsverein* (atual Colégio Farroupilha), organizaram seu clube de remo: o *Ruder Verein Freundschaft*. Em 1906, entrou em funcionamento o clube, que, a partir do ano de 1917, passou a denominar-se Grêmio Náutico União (HOFMEISTER FILHO, 1996, p. 11).

O *turnen*, o tênis, o ciclismo e o remo são algumas das práticas esportivas introduzidas em Porto Alegre em meados do século XIX pelos teuto-brasileiros. No princípio do século XX, seu domínio no campo esportivo porto-alegrense era evidente. No entanto, outros grupos migratórios começaram a formar seus próprios clubes. Foi o caso dos luso-brasileiros, que já fomentavam laços de pertencimento a uma coletividade por meio do turfe, desde meados do século XIX, os quais são alargados no princípio do século XX com a fundação dos clubes de remo.

O esporte e os luso-brasileiros

Inicialmente, tanto os teuto-brasileiros como os luso-brasileiros se valeram da estratégia de adoção de associações esportivas para definir seu espaço social. Para os teuto-brasileiros, as práticas esportivas eram um meio de sustentação de sua cultura, enquanto que para os luso-brasileiros, o esporte estava associado ao mercantilismo. Entretanto, com as mudanças sociais, os luso-brasileiros necessitaram rever sua representação mercantil no campo esportivo.

O turfe, em Porto Alegre, era associado a uma representação elitista marcada pelos luso-brasileiros, em função de sua aptidão de adquirirem cavalos da Inglaterra, caracterizando o alto poder aquisitivo que era necessário para a participação neste esporte. A partir da segunda metade do século XIX, cresceu o incentivo à prática do turfe por meio dos quatro prados que chegaram a funcionar simultaneamente na cidade: Prado Boa Vista (fundado em 1880); Prado Rio-Grandense (1881); Prado Navegantes (1891) e Prado Independência (1894). Os prados atingiram seu auge na década de 1890, também contribuindo para o desenvolvimento dos bairros onde se localizavam.

Cabe referir que os prados se constituíam em associações mercantis, cujo alvo exclusivo era fazer render o capital investido, não atentando para benefícios ou desenvolvimento da raça dos cavalos de corrida. De tal modo, no princípio do século XX, o turfe começou a enfraquecer em Porto Alegre, resultando no fechamento de quase todos os prados. A concorrência excessiva que existia entre os prados e as sociedades turfísticas, principalmente no que se refere aos lucros mercantis, a crise econômica derivada da Revolução Federalista (1893/1895), e a transição para um novo modelo sociocultural desestabilizaram o cenário turfístico porto-alegrense.

Deste modo, procurando reanimar o turfe na cidade, os admiradores luso-brasileiros do turfe consolidavam uma nova sociedade, a qual incentivaria o turfe como um esporte, e não mais como um simples jogo de azar. Em setembro de 1907, foi fundada a Associação Protetora do Turfe, constatando-se uma intenção concretizada de promover e respeitar o turfe sob o ponto de vista esportivo, e não simplesmente lucrar com este esporte (PEREIRA, 2008).

No princípio do século XX, no ano de 1903, os luso-brasileiros fundaram o primeiro clube nos moldes das tradicionais associações esportivas dos teuto-brasileiros: o Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré. Este clube ficou conhecido na cidade como o “clube de remo dos portugueses”. O remo, novamente, foi o esporte escolhido por luso-brasileiros que desejavam ter o seu clube. Em 1905, um grupo de remadores do *Ruder Verein Germania* abandonou o clube e fundaram o Clube de Regatas Almirante Barroso, conforme notícia do jornal O Independente (CLUB..., p. 2).

Outro clube marcado pela presença majoritária de membros da comunidade luso-brasileira foi o *Club* de Regatas Vasco da Gama. Em conformidade com o jornal A Federação (REMO, 1917, p.2), o Vasco foi criado pela iniciativa de alguns associados do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, que desejavam um clube ainda mais representativo dos luso-brasileiros. Tal evidência foi localizada no jornal A Federação, que registrou a fundação do Vasco, como sendo um clube que congregava “o elemento portuguez, instalado nesta capital” (ROWING, 1917, p. 5).

O esporte e os ítalo-brasileiros

Os ítalo-brasileiros, até o princípio do século XX, não tinham uma associação esportiva própria na cidade de Porto Alegre. Alguns membros desta comunidade frequentavam a União Velocipédica, uma associação de ciclistas, fundada no final do século XIX. Para além da prática do ciclismo, os imigrantes italianos

decidiram organizar um clube, elegendo o remo como esporte principal. Em 1908, foi inaugurado o *Club Canottiere Ducca degli Abruzzi*, que ficou conhecido, na sociedade porto-alegrense, como o “Clube de Remo dos Italianos”, embora também oferecesse, para os associados, a prática da natação e do polo aquático.

O *Club Canottiere*, identificado com os ítalo-brasileiros, foi abasileirado no começo da década de 1940, durante o Estado Novo (1937-1945) e com o ingresso do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A mudança do nome original para “Clube de Remo Duque de Caxias” foi uma imposição que abalou o clube. Mesmo assim, o “Duque de Caxias” manteve-se em atividade nas décadas seguintes, inclusive destacando-se nas disputas de remo.

Depois de conquistar bons resultados nas regatas estaduais, no início da década de 1960, o “Duque de Caxias” foi alvo de disputas internas entre grupos de associados. O clube vinha enfrentando problemas de diversas ordens e, em razão disso, um grupo de sócios defendia a fusão com o *Grêmio Foot-ball Porto Alegrense*, um clube fundado, em 1903, visando a prática do futebol. Outro grupo era contrário à fusão, mesmo reconhecendo os sérios problemas financeiros que o clube tinha e a estabilidade atingida pelo *Grêmio Foot-ball Porto Alegrense*.

Em 1962, o “Duque de Caxias” foi incorporado pelo *Grêmio Foot-ball Porto Alegrense*, compondo o Departamento de Remo (HOFMEISTER, 1979, p.65). Na época, percebia-se o enfraquecimento da prática do remo em Porto Alegre. Esta tendência confirmou-se nos anos seguintes e o Departamento de Remo entrou em declínio no clube, que cada vez mais se afirmava na prática do futebol.

Considerações Finais

As associações esportivas, para além de espaços de socialização e lazer, se tornaram um espaço de reconstrução das identidades culturais dos imigrantes em Porto Alegre, desde meados do século XIX até o início do XX. Os teuto-brasileiros desenvolveram clubes destinados à prática esportiva e à sociabilidade de pessoas que compartilhavam a mesma identidade étnica. Já os luso-brasileiros não partilhavam desta tradição esportiva, mas possuíam locais de convivência social, dos quais o turfe era a principal atração.

As representações desenvolvidas em torno das práticas esportivas instituíam uma demarcação de fronteiras de identidades culturais entre teuto-brasileiros e luso-brasileiros. A primeira prática esportiva identificada enquanto um meio de representação teuto-brasileira foi a ginástica (*turnen*). Os teuto-brasileiros viam, nesta prática, uma manifestação que possibilitava a sua apresentação à sociedade e a diferenciação dos demais grupos étnicos. Os clubes teuto-brasileiros, contudo, ofereciam, também, diversas outras práticas esportivas; entretanto, restringiam o ingresso daqueles que não estivessem dentro de seus parâmetros de aceitação.

Diferentemente dos teuto-brasileiros, os luso-brasileiros não possuíam uma tradição de práticas esportivas. Todavia, os luso-brasileiros sentiram a necessidade de se representar socialmente através de um clube esportivo nos moldes dos clubes teuto-brasileiros. Para tanto, optaram pelo remo, um esporte

identificado como uma prática na qual os teuto-brasileiros possuíam hegemonia. Os ítalo-brasileiros, em seguida, também elegeram o remo para criar seu próprio clube. Isto revela que, no cenário esportivo, estabeleceram-se lutas de representações entre os clubes da cidade, identificados como “dos alemães”, “dos portugueses” e “dos italianos”, confirmando um conflito de identidades culturais na capital do Rio Grande do Sul.

Referências

CLUB de Regatas. **O Independente**. Porto Alegre, 02 mar 1905, p. 2.

HOFMEISTER FILHO, Carlos. **Pequena História do Remo Gaúcho**. Porto Alegre: CORAG, 1979.

HOFMEISTER FILHO, Carlos. **90 anos do Grêmio Náutico União: “o clube das três sedes” – 1906/1996**. Porto Alegre, RS: 1996.

LICHT, H. **História do Ciclismo no Rio Grande do Sul (1896-1905)**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

MAZO, Janice. **A emergência e a expansão do associativismo Desportivo em Porto Alegre – Brasil (1867-1945): espaço de representações da identidade cultural teuto-brasileira**. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) - Universidade do Porto, Portugal, 2003.

MAZO, Janice. **Banco de dados das associações esportivas e de Educação Física de Porto Alegre/Rio Grande do Sul (1867-1945)**. Novo Hamburgo, RS: Editora da Feevale, 2010. CD ROM.

PEREIRA, E. **A prática do Turfe em Porto Alegre (1875/1910): alguns tropeços em meio a um vitorioso galope**. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação). Licenciatura em Educação Física. Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre 2008.

REMO. **A Federação**. Porto Alegre, 19 jan. 1917, p. 2.

ROWING. **A Federação**. Porto Alegre, 30 jan. 1917, p. 5.

SILVA, Haike. **SOGIPA**: uma trajetória de 130 anos. Porto Alegre: Gráfica Editora Pallotti, Editores Associados Ltda, 1997.

TESCHE, L. **A prática do Turnen entre imigrantes alemães e seus descendentes no RS: 1867-1942**. Ijuí: UNIJUÍ, 1996.

TESCHE, Leomar; KRUGER, M.; PFISTER, Gertrud; HOFMANN, A. **Turnen: transformações de uma cultura corporal europeia na América**. Ijuí, RS: Editora da UNIJUÍ, 2011.

Figura 1 - Programa Turfe



Fonte: Centro de Memória do Esporte ESEF/UFRGS

Figura 2 - Convite da prova ciclística



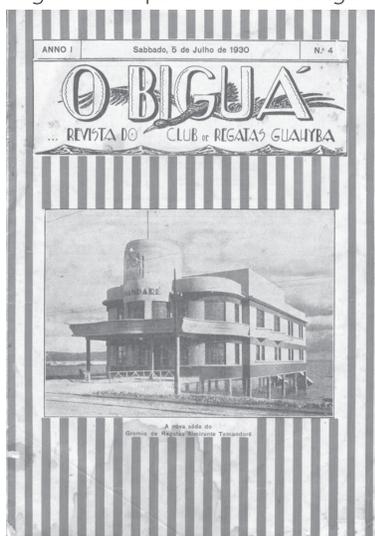
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Figura 3 - Ginastas



Fonte: Acervo histórico do Memorial SOGIPA

Figura 4 - Capa da Revista “o Biguá”



Fonte: Acervo histórico do Clube de Regatas Guaíba Porto Alegre (GPA)

Figura 5 - Mapa



Fonte: Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho